

Notas e novos táxons em Acanthoderini (Coleoptera: Cerambycidae: Lamiinae). V. Três gêneros novos e notas em *Irundisaua*

Ubirajara R. Martins^{1,3} & Maria Helena M. Galileo^{2,3}

¹ Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42494, 04218-970 São Paulo, São Paulo, Brasil.

² Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 1188, 90001-970 Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Pesquisador do CNPq.

ABSTRACT. Notes and new taxa in Acanthoderini (Coleoptera: Cerambycidae: Lamiinae). V. Three new genera and notes on *Irundisaua*. Generic characters of *Irundisaua* Martins & Galileo, 2005 are expanded (antennal formula, width of prosternal process inferior or equal to the diameter of procoxa, protibia enlarged and flattened) and two species are transferred from *Acanthoderes* Audinet-Serville, 1835: *I. forsteri* (Tippmann, 1960) **comb. nov.** from Peru and Brazil (Amazonas) and *I. ucayalensis* (Tippmann, 1960) **comb. nov.** from Ecuador, Peru and Brazil (Amazonas). Three new genera are described: (1) *Catuana* **gen. nov.**, type species, *C. spinicornis* (Tippmann, 1960) **comb. nov.**, characterized by the mesosternal tubercle; (2) *Mundeu* **gen. nov.**, type species, *M. maculicollis* (Bates, 1861) **comb. nov.**, with rounded sides of protorax and expanded protibiae; (3) *Urangaua* **gen. nov.**, with eyes divided and finely granulated, length of antennomeres III-IV subequal to V-XI; the genus is proposed of two species: *U. analis* Melzer, 1935 **comb. nov.**, type species, and *U. subanalis* (Zajciw, 1964) **comb. nov.** A key to the species of *Urangaua* is added.

KEY WORDS. *Catuana*; *Irundisaua*; *Mundeu*; taxonomy; *Urangaua*.

RESUMO. Caracteres genéricos são ampliados para *Irundisaua* Martins & Galileo, 2005 (configuração das antenas; processo prosternal com largura menor ou igual à largura de uma procoxa; protíbias achatadas e fortemente alargadas para o ápice) ao qual se adicionam espécies transferidas de *Acanthoderes* Audinet-Serville, 1835: *I. forsteri* (Tippmann, 1960) **comb. nov.** do Peru e Brasil (Amazonas) e *I. ucayalensis* (Tippmann, 1960) **comb. nov.** do Equador, Peru e Brasil (Amazonas). Três novos gêneros são descritos: (1) *Catuana* **gen. nov.**, espécie-tipo, *C. thoracica* (Tippmann, 1960) **comb. nov.**, caracterizado pelo mesosterno com tubérculo; (2) *Mundeu* **gen. nov.**, espécie-tipo, *M. maculicollis* (Bates, 1861) **comb. nov.**, com protórax arredondado nos lados e protíbias alargadas; (3) *Urangaua* **gen. nov.**, caracteriza-se pelos olhos finamente facetados e divididos, comprimento dos antenômeros III e IV subigual ao comprimento dos antenômeros V-XI em conjunto; é proposto para duas espécies: *U. analis* Melzer, 1935, **comb. nov.**, espécie-tipo, e *U. subanalis* (Zajciw, 1964) **comb. nov.** Adiciona-se chave para as espécies de *Urangaua*.

PALAVRAS-CHAVE. *Catuana*; *Irundisaua*; *Mundeu*; taxonomia; *Urangaua*.

Acanthoderes Audinet-Serville, 1835 e *Psapharochrus* Thomson, 1864 reúnem uma miscelânea de formas que não são congêneras com as espécies-tipo, respectivamente, *Cerambyx* (*Lamia*) *daviesii* Swederus, 1787 e *Acanthoderes cylindrica* Bates, 1861.

Neste trabalho, são descritos três gêneros cujas espécies estavam inseridas em *Psapharochrus* e transferidas duas, originalmente pertencentes à *Acanthoderes*, para *Irundisaua* Martins & Galileo, 2005.

As referências bibliográficas sob cada espécie correspondem à descrição original e a citação do catálogo de MONNÉ (2005).

O material estudado pertence ao Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo (MZSP). Outras coleções são citadas pelas siglas que correspondem ao Carnegie Museum

of Natural History, Pittsburgh (CMNH) e Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (MCNZ).

Irundisaua Martins & Galileo, 2005

Irundisaua Martins & Galileo, 2005: 15; Monné & Hovore, 2006: 205 (cat.).

Natagaima Lane, 1972: 367; Monné & Monné, 2007: 527.

Irundisaua, descrito em Acanthoderini, foi estabelecido para *I. ocellaris* Martins & Galileo, 2005, conhecida da Colômbia. MONNÉ & MONNÉ (2007) constataram que *Irundisaua*, era sinônimo de *Natagaima* Lane, 1972, descrito em Anisocerini.

Entretanto, como *Natagaima* estava pré-ocupado, o nome válido para o gênero continua sendo *Irundisaua*.

Caracteres adicionais aos citados em MARTINS & GALILEO (2005) para a definição do gênero são: antenas atingindo o terço apical dos élitros; antenômeros III e IV engrossados na extremidade, antenômeros VII-XI gradualmente mais curtos para o ápice e, nos machos de algumas espécies, intumescidos e com pêlos curvos no lado interno; os antenômeros V-XI somados são mais curtos do que III+IV. Gibosidades pronotais visíveis ou não. Processo prosternal com largura menor ou igual à largura de uma procoxa. Protíbias achatadas e fortemente alargadas para o ápice.

Nesse contexto, *Irundisaua* fica constituído por sete espécies, cinco já incluídas e duas ora transferidas para o gênero. As espécies descritas são: *I. balteata* (Lane, 1972) da Colômbia e da Guatemala, *I. heloisae* (Júlio, 2003) do Equador; e para a Colômbia, *I. moacyri* (Júlio, 2003), *I. ocularis* Martins & Galileo, 2005 e *I. punctata* Martins & Galileo, 2007. As espécies agora inseridas, *I. forsteri* (Tippmann, 1960) e *I. ucayalensis* (Tippmann, 1960) ocorrem no Peru e na Amazônia brasileira.

Irundisaua forsteri (Tippmann, 1960) **comb. nov.**

Fig. 1

Acanthoderes forsteri Tippmann, 1960: 166, est. 9, figs 24d, d1. *Acanthoderes (Acanthoderes) forsteri*; Monné, 2005: 154 (cat.).

Material examinado. PERU, *Junin*: Sani Beni, macho, 19.I.1939, F. Woytkowsky *leg.* BRASIL, *Amazonas*: Benjamin Constant (Rio Javari), fêmea, IX.1961, Dirings; fêmea, IX.1962, Dirings; macho e fêmea, X.1963, Dirings.

Irundisaua ucayalensis (Tippmann, 1960) **comb. nov.**

Fig. 2

Acanthoderes ucayalensis Tippmann, 1960: 168, est. 9, fig. 24e. *Acanthoderes (Acanthoderes) ucayalensis*; Monné, 2005: 156 (cat.).

Material examinado. BRASIL, *Amazonas*: Benjamin Constant (Rio Javari), 2 fêmeas, XII.1961, Dirings; fêmea, VI.1962, Dirings; fêmea, X.1962, Dirings; fêmea, X.1963, Dirings.

Catuana **gen. nov.**

Etimologia. Tupi, *catuãna* = satisfeito.

Espécie-tipo, *Acanthoderes (Psapharochrus) spinicornis* Tippmann, 1960.

Fronte quadrangular. Último artigo dos palpos acuminado. Olhos inteiros com granulação moderada. Lobos oculares inferiores grandes com metade do comprimento das genas. Lobos oculares superiores largos, com mais de doze fileiras de omatídios e, aproximadamente, tão afastados entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Antenas com onze artigos, mais longas que o corpo nos dois sexos. Escapo clavado. Flagelômeros lineares, sem modificações. Artículos III e IV com pêlos curtos, espiniformes, esparsos no lado interno. Artículos III a XI com comprimentos gradualmente decrescentes. Protórax

com longo espinho lateral. Pronoto aplanado no disco, com gibosidades látero-anteriores, discretas. Processo prosternal curvo, sem tubérculos e com superfícies articulares diminutas. Processo mesosternal com tubérculo. Região anterior do metasterno, atrás do processo mesosternal, diferenciada por sulco transversal. Élitros com depressão circum-escutelar, com carena discretamente elevada da base até quase o ápice; extremidades obliquamente truncadas. Profêmures com carena no lado externo da base. Sulco das metatíbias inicia-se no terço apical. Protarsos lateralmente pilosos nos machos. Metatarsômero I (macho) mais longo que II+III.

Comentários. *Catuana* **gen. nov.** caracteriza-se pelo mesosterno com tubérculo desenvolvido e pela porção entre as metacoxas separadas do restante do metasterno por sulco transversal. Difere de *Psapharochrus* [com base na espécie-tipo *P. cylindricus* (Bates, 1861)] principalmente pela presença de tubérculo no mesosterno e da área anterior do metasterno larga.

Catuana spinicornis (Tippmann, 1960) **comb. nov.**

Fig. 3

Acanthoderes (Psapharochrus) spinicornis Tippmann, 1960: 172, est. 9, fig. 24b.

Psapharochrus spinicornis; Monné, 2005: 213 (cat.).

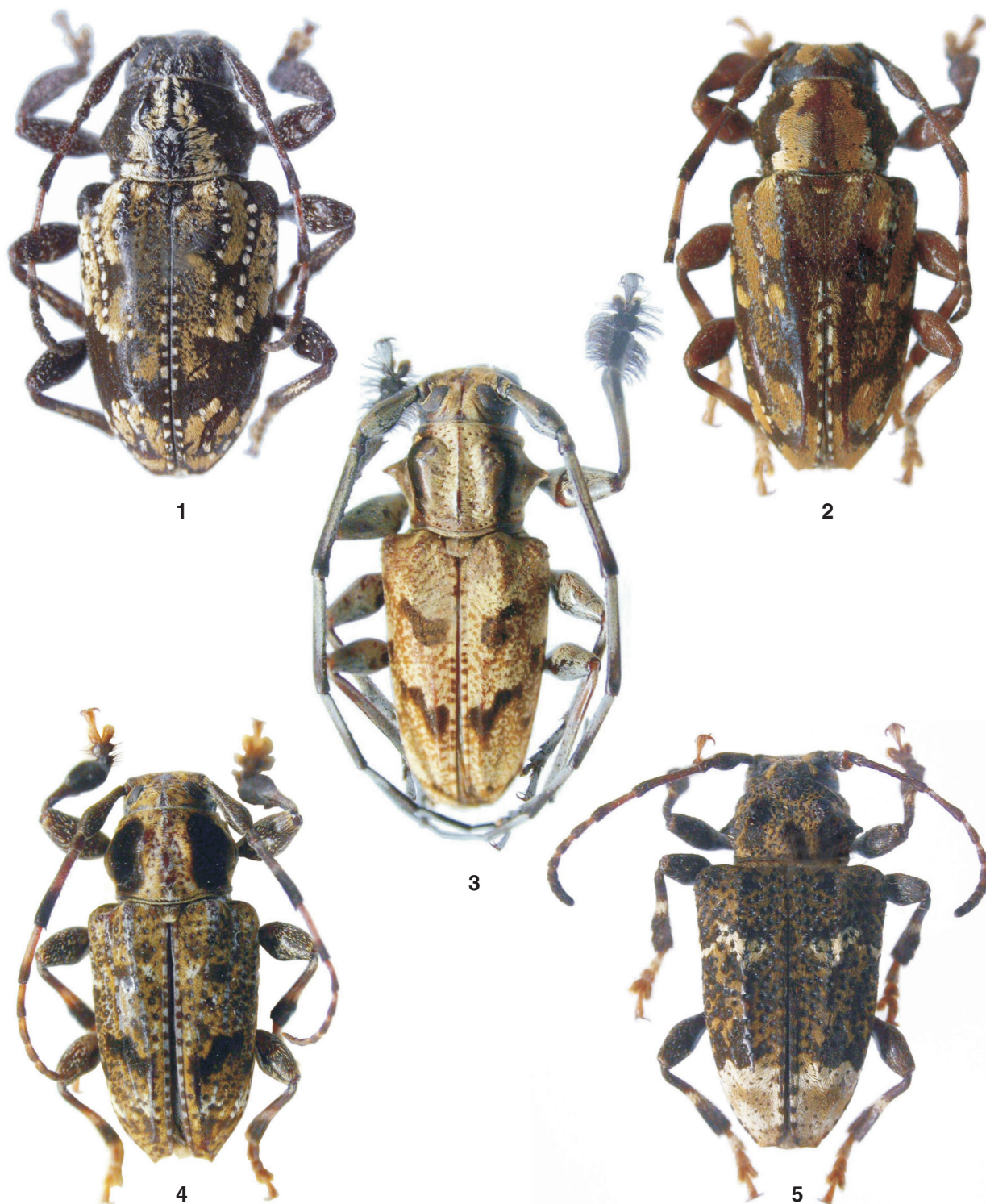
Material examinado. BRASIL, *Amazonas*: Benjamin Constant, macho, X.1960, L.G. Pereira; (Rio Javari), fêmea, 15.III-15.IV.1942, A. Parko *leg.*; macho, XI.1963, Dirings; Manaus, fêmea, VIII.1959, C. Elias *leg.*; macho, XI.1962, K. Lenko *leg.*; (AM 010 km 24), fêmea, 19.VII.1993, A. Pamplona *leg.*, armadilha luminosa; (ZF2 km 14, Torre, 02°32'21"S, 60°06'55"W, 35 m), fêmea, 13-16.IX.2000, F.F. Xavier Filho, A.R. Ururahy, F. Godoi & S. Trovisco *leg.*; São Paulo de Olivença (Rio Solimões), fêmea, X.1960, Dirings; Pará: Itaituba (Rio Tapajós), fêmea, VI.1964, Dirings.

Mundeu **gen. nov.**

Etimologia. Tupi, *mundéu* = disfarçado.

Espécie-tipo, *Acanthoderes maculicollis* Bates, 1861.

Fronte transversal. Último segmento dos palpos acuminado. Olhos pequenos, finamente facetados; lobos oculares inferiores mais curtos que as genas. Antenas com 11 artigos. Flagelômeros sem modificações, isto é, não alargados ou providos de tufo de pêlos. Escapo clavado, mais curto que o antenômero III e sem projeções laterais no ápice. Antenômeros III e IV com comprimento subigual à soma de V-XI. Antenômero III com pêlos curtos e duros no lado interno. Protórax com lados arredondados. Pronoto sem tubérculos. Processo prosternal truncado, com superfícies articulares laterais. Processo mesosternal curto e truncado anteriormente, com dois tubérculos laterais. Élitros sem crista centro-basal e sem tubérculos ou tufo de pêlos; extremidades desarmadas. Protíbias achatadas e alargadas para o ápice. Fêmures pedunculados e fortemente clavados. Mesotíbias com sulco no terço apical. Metatarsômero I mais curto que o II e III em conjunto.



Figuras 1-5. *Habitus*: (1) *Irundisaua forsteri* **comb. nov.**, comprimento 11,7 mm; (2) *Irundisaua ucayalensis* **comb. nov.**, comprimento 12,1 mm; (3) *Catuana spinicornis* **comb. nov.**, comprimento 14,5 mm; (4) *Mundeu maculicollis* **comb. nov.**, comprimento 10,0 mm; (5) *Urangaua subanalis* **comb. nov.**, comprimento 10,0 mm.

Comentários. *Mundeu* **gen. nov.**, pela configuração geral, assemelha-se à *Eupromerella* Fisher, 1938 e difere pelo pronoto sem gibosidades ou tubérculos; pela presença de superfícies articulares laterais no processo prosternal e pelo protórax arredondado nos lados, sem espinho. Em *Eupromerella*, o pronoto tem tubérculos, os lados do protórax podem apresentar tubérculo ou espinho e não há superfícies articulares laterais no processo prosternal.

***Mundeu maculicollis* (Bates, 1861) comb. nov.**

Fig. 4

Acanthoderes maculicollis; Bates, 1861: 217.

Psapharochrus maculicollis; Lacordaire, 1872: 751; Monné, 2005: 208 (cat.).

Acanthoderes (Psapharochrus) maculicollis; Aurivillius, 1923: 386 (cat.).

Material examinado. GUIANA FRANCESA, Grand Matoury, macho, 23.II.1972, G. Tavakilian *leg.*, "batage"; Montsinery, 17.IX.1980, G. Tavakilian *leg.*; Tonate, fêmea, 3.VII.1981, G. Tavakilian *leg.* BRASIL, Amazonas: rodovia Manaus – Itacoatiara, (km 30), fêmea, 20.V.1980, A.T. Mendes *leg.*; Pará: VII, macho, Acc n. 2966 (MZSP, retido do CMNH).

***Urangaua* gen. nov.**

Etimologia. Tupi, urangáua = parecer. Alusivo à semelhança com *Psapharochrus*.

Espécie-tipo. *Acanthoderes analis* Melzer, 1935.

Fronte mais larga do que longa. Último artículo dos palpos acuminado. Região entre os lobos oculares superiores deprimida, occipício abaulado. Olhos finamente granulados, divididos. Lobos oculares inferiores mais curtos que as genas. Lobos oculares superiores tão afastados entre si quanto mais do que o quádruplo da largura de um lobo. Antenas mais curtas que o corpo em ambos os sexos. Escapo clavado, com cerca da metade do comprimento do antenômero III. Antenômero III mais longo do que o IV; a soma do comprimento do III e IV subigual a dos antenômeros V a XI em conjunto. Lado ventral dos antenômeros VIII-XI (machos) com saliência e pêlos curvos. Protórax com espinho lateral. Pronoto fina e densamente pontuado com dois tubérculos látero-anteriores. Processo prosternal recurvo. Processo mesosternal sem tubérculos laterais, tão largo quanto uma mesocoxa. Metasterno liso, encurtado, mais curto que o meio do urosternito I. Élitros densamente pontuados nos dois terços anteriores; crista centro-basal moderada ou discreta; extremidades desarmadas. Face ventral com pêlos escamiformes (30x), esparsos. Profíbias achatadas e gradualmente alargadas para o ápice. Fêmures pedunculados e clavados. Protarsos dos machos com pêlos longos, laterais. Urosternito I, no macho, tão longo quanto o II a V em conjunto.

Comentários. *Urangaua* **gen. nov.** tem caracteres em comum com *Mundeu* **gen. nov.**: olhos finamente facetados e divididos, fórmula antenal: soma do comprimento dos antenô-

meros III e IV subigual a dos antenômeros V a XI em conjunto, crista centro-basal dos élitros insignificante e profíbias dilatadas. Difere, principalmente, pelo antenômero III com pêlos finos e escassos no lado interno, protórax com espinho lateral e pronoto com dois tubérculos.

Chave para as espécies de *Urangaua* gen. nov.

1. Maiores dimensões, comprimento 10,8 mm; tubérculos pronotais muito projetados e aplanados no topo; terço anterior dos élitros com uma faixa transversal, irregular, de pubescência branca (Fig. 5); friso sutural sem manchas de pubescência branca *U. subanalis* (Zajciw, 1964)
2. Menores dimensões, comprimento 7,5-9,2 mm; tubérculos pronotais projetados e arredondados no topo; terço anterior dos élitros sem faixa transversal de pubescência branca; friso sutural com manchas de pubescência branca *U. analis* (Melzer, 1935)

***Urangaua analis* (Melzer, 1935) comb. nov.**

Acanthoderes analis Melzer, 1935: 192.

Acanthoderes (Psapharochrus) analis; Gilmour, 1965: 616 (cat.).

Psapharochrus analis; Monné, 2005: 200 (cat.); Galileo & Martins, 2006: 204, fig. 92.

Material examinado. Holótipo macho, BRASIL, Santa Catarina: Corupá, X.1933, A. Maller *leg.* Parátipo macho, mesmos dados do holótipo, citado na descrição original como depositado na Coleção Maller, mas na realidade encontra-se no MZSP.

Outros exemplares: BRASIL, São Paulo: São Paulo (Jabaquara), fêmea, 22.XII.1918, J. Melzer *leg.*; Santa Catarina: Seara (Nova Teutônia, 27°11'S, 52°23'W), fêmea, XI.1968, F. Plaumann *leg.*; Timbó, fêmea, XII.1956, Dirings; Rio Vermelho, macho, X.1952, Dirings; fêmea, III.1960, Dirings; macho, III.1964, Dirings; Rodeio (Rio Benedito, Timbó), macho, X.1956, Dirings; Rio Grande do Sul: Triunfo (Parque Copesul), macho, 28.XI.1989, M.H. Galileo *leg.* (MCNZ).

***Urangaua subanalis* (Zajciw, 1964) comb. nov.**

Fig. 5

Acanthoderes subanalis Zajciw, 1964: 163, fig. 4.

Acanthoderes (Psapharochrus) subanalis; Zajciw, 1969: 608.

Psapharochrus subanalis; Monné, 2005: 213 (cat.).

Material examinado. Holótipo fêmea, BRASIL, Minas Gerais: Passa Quatro (Fazenda dos Campos), 21.I.1916, J. F. Zikán *leg.*

AGRADECIMENTOS

A Eleandro Moysés (MCNZ) pela execução das fotografias.

LITERATURA CITADA

- AURIVILLIUS, C. 1923. *Coleopterorum Catalogus*, pars 74, Cerambycidae: Lamiinae. W. Junk, Berlin, p. 323-704.
- BATES, H.W. 1861. Contributions to an insect fauna of the Ama-

- zon Valley. Coleoptera: Longicornes. **The Annals and Magazine of Natural History**, 3 (8): 212-219.
- GALILEO, M.H.M. & U.R. MARTINS. 2006. Inventário descritivo, p. 65-309. *In: Cerambycidae (Coleoptera, Insecta) do Parque Copesul de Proteção Ambiental, Triunfo, Rio Grande do Sul, Brasil*. M.H. GALILEO M. & U.R. MARTINS (Eds). Porto Alegre, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 316p.
- GILMOUR, E.F. 1965. **Catalogue des Lamières du Monde (Col., Cerambycidae)**. 8 Lief. Museum G. Frey, Tutzing bei München, p. 559-655.
- LACORDAIRE, J.T. 1872. **Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères, ou exposé méthodique et critique de tous les genres proposés jusqu'ici dans cet ordre d'insectes**. Paris, Librairie Encyclopédique de Roret, vol. 9 (2), p. 411-930.
- LANE, F. 1972. Cerambycoidea Neotropica nova VIII (Coleoptera). **Studia Entomologica** 15 (14): 352-382.
- MARTINS, U.R. & M.H.M. GALILEO. 2005. Cerambycidae (Coleoptera) da Colômbia. VII. Novos táxons, nos registros, nova sinonímia, nova combinação e novo nome. **Revista Brasileira de Zoologia** 22(1): 5-18.
- MELZER, J. 1935. Novos cerambicídeos do Brasil, da Argentina e de Costa Rica. **Archivos do Instituto de Biologia Vegetal** 2 (2): 173-205.
- MONNÉ, M.A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Lamiinae. **Zootaxa** 1023: 1-760.
- MONNÉ, M.A. & F.T. HOVORE. 2006. **Checklist of the Cerambycidae or longhorned wood-boring beetles, of the Western Hemisphere**. Rancho Dominguez, BioQuip, 394p.
- MONNÉ, M.A. & M.L. MONNÉ. 2007. Sinonímias e novas combinações em Trachyderini e Acanthoderini. **Revista Brasileira de Entomologia** 51 (4): 526-528.
- TIPPMANN, F.F. 1960. Studien über neotropische Longicornier III (Coleoptera, Cerambycidae). **Koleopterologische Rundschau** 37-38: 82-217.
- ZAJCIW, D. 1964. Novas espécies neotrópicas do gênero *Acanthoderes* Serville, 1835. III (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). **Anais da Academia Brasileira de Ciências** 36 (2): 159-164.
- ZAJCIW, D. 1969. Distribuição geográfica do gênero "*Acanthoderes*" Serville, 1835 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). **Revista Brasileira de Biologia** 29 (4): 607-614.

Submitted: 06.I.2008; Accepted: 27.VIII.2008.

Editorial responsibility: Márcia S. Couri